

EMBAIXADORA DO AGRO: a mídia e representação da mulher agro

Wenya Alecrim¹

Desde sempre as mulheres estiveram envolvidas na atividade laboral, seja no campo, nas fábricas ou mesmo nas atividades domésticas. Apesar disso, nem sempre estes cenários são reconhecidos ou mesmo destacados. Esse trabalho faz parte de uma pesquisa maior que se propõe a analisar a representação da mulher agricultora que trabalha na gestão de médias e grandes propriedades rurais por meio do programa especial de TV Agroinspiradoras, exibido pelo Canal Rural e das reportagens de capa da Revista Globo Rural, nos últimos cinco anos. Neste trabalho, entretanto, debruçamos nosso olhar sobre a apresentadora do programa Agroinspiradoras Teresa Cristina Vendramini, que foi a primeira mulher a ocupar um cargo em uma sociedade centenária e hegemonicamente masculina. Aqui analisamos a representação da pecuarista a partir da Análise do Discurso aplicada a cinco entrevistas que foram exibidas em TVs abertas, fechadas e na internet.

A literatura sobre a mulher rural é plural quando traz como protagonistas mulheres camponesas ou que compõe a agricultura familiar e mais ainda sobre mulheres que participam de movimentos sociais. Porém observa-se pouco foco para esse outro perfil de mulheres rurais, as que trabalham na gestão.

Nesse trabalho, como apresentado anteriormente, nos propomos a analisar entrevistas concedidas pela apresentadora do programa *Agroinspiradoras*, por meio da Análise do Discurso, de linha francesa. Em dezembro de 2016, Teresa Cristina Vendramini, assumiu a posição de Diretora Executiva da Sociedade Rural Brasileira², sendo a primeira mulher em 98 anos de associação. Observa-se que a partir deste período a visibilidade da pecuarista, que já existia, aumentou e ela passou a participar ainda mais de programas na mídia segmentada,

¹ Doutoranda em Comunicação, orientada pela professora Fernanda Martinelli do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade de Brasília, (Unb). Wenyaalecrim31@gmail.com

² Fundada em 1919, a Sociedade Rural Brasileira (SRB) é uma associação de produtores rurais de cem anos que atua na representação política em defesa do setor agropecuário. Disponível In: <http://www.srb.org.br/quem-e-a-srb/historia/>. Acesso em novembro de 2019.

principalmente na TV e internet. Diante desse cenário, para este trabalho escolhemos como *corpus* cinco produtos audiovisuais/entrevistas (por ser um dos formatos de produção midiática que utilizamos no grande *corpus*) para fazermos a análise. Nosso objetivo é analisar a representação a agricultora na mídia segmentada e entender quais são os efeitos de sentidos produzidos pela materialidade textual.

As mudanças estruturais, sociais e econômicas da agricultura, estão conectadas, interligadas e um setor se alimenta do outro. É neste espaço hegemonicamente masculino e marcado pelo patriarcado que também se faz presente as mulheres agricultoras que trabalham na gestão de grandes agroindústrias e propriedades. Nosso propósito de estudo, abarca entender sobre as questões de gênero e feminismo no universo do agronegócio.

Inicialmente compreendemos por meio dos discursos que Tereza Vendramini não faz questão de destacar sua chegada a SBR e isso é exatamente o que a mídia quer destacar. Ao observar que os apresentadores dos programas em primeiro lugar chamavam a atenção para este fato, compreendemos que os comunicadores entenderam este episódio como relevante. Acreditamos, a partir do discurso midiático analisado que a mídia a representa como uma pecuarista, líder, que representa uma categoria e um gênero, ao passo que a própria Teka tenta minimizar estes aspectos.

Palavras chave: agricultura, mídia, gênero, feminismo liberal

Referências

- ARRUZZA, C; BHATTACHARYA, T; FRASER, N.** *Feminismo para os 99%: um manifesto*. Trad. de Heci Regina Candiani. São Paulo: Boitempo, 2019,
- BEAUVOIR S.** *O segundo sexo*. Rio De Janeiro: Editor Nova 1949.
- FARIA, N.** *Feminismo em resistência: crítica ao capitalismo neoliberal*. Cadernos Sempre Viva, dezembro de 2019.
- HALL, S.** *Cultura e representação*. Rio de Janeiro: Ed: Puc-Rio Apicuri, 2016.
- LOURO, G. L.** *O corpo educado*. Pedagogias da sexualidade. Traduções: Tomaz Tadeu da Silva 2ª Edição Autêntica: Belo Horizonte 2000.
- MACHADO, L. M. M.** E a mídia criou a mulher: como a tv e o cinema constroem o sistema de sexo/gênero. 2006. 244 f. Tese (*Doutorado em História*) -Universidade de Brasília, Brasília, 2006.
- MIRANDA, C e Silva H.** (Organizadores da Série). *Concepções da ruralidade contemporânea: as singularidades brasileiras* - Brasília: IICA, (*Série Desenvolvimento Rural Sustentável*; v.21) 476 p. 2013.



Dissonâncias do contemporâneo:
Espaços e (des)construção de saberes

Período de submissão dos resumos:
30 de Novembro de 2020
até 15 de Janeiro de 2021



OLIVEIRA, J.M. *Anecropolítica e as sombras na teoria feminista*. Centro de Investigação e de Intervenção Social, ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa, Portugal. *ex æquo*, n.º 29, 2014, pp. 69-82

PISCITIELLI, A. Recriando a (categoria) mulher? In: ALGRANTI, L. (Org.). *A prática feminista e o conceito de gênero. Textos Didáticos*, n. 48. Campinas: IFCH/Unicamp, 2002, p. 7-42.

RUBIN, G. The Traffic in Women. Notes on the “Political Economy” of Sex. In: REITER, Rayna (ed.) *Toward an Anthropology of Women*. New York, Monthly Review Press, 1975.